

DOSES E MÉTODOS DE APLICAÇÃO DE POTÁSSIO NUM LATOSSOLO AMARELO DE RORAIMA

M.D. de Souza*, R.C. Boeira* e D. Gianluppi*

* EMBRAPA/CPAF, Boa Vista, RR (Caixa Postal 96, 13400-970 Piracicaba, SP).

Nos solos sob cerrado de Roraima predominam os latossolos de textura arenosa à média. São bastante intemperizados, pobres em nutrientes e matéria orgânica, baixa CTC efetiva e teor de K muito baixo (16 ppm).

Os baixos teores de K trocável, associados às condições de chuva que também favorecem sua lixiviação, principalmente nos meses de junho e julho, quando se observam as maiores médias mensais de precipitação, tornam necessário o estudo do manejo da adubação potássica.

Alguns resultados iniciais mostraram que o K é um dos nutrientes que limita bastante o rendimento das culturas nesses solos. Para a cultura do arroz, observou-se um rendimento de grãos de 325 Kg/ha sem potássio e de 2614 Kg/ha com 80 Kg de K₂O/ha; e para a soja, 987 Kg/ha sem K e 2884 Kg/ha com 100 Kg de K₂O/ha.

Devido a grande resposta das culturas ao potássio nos solos sob cerrado de Roraima, procurou-se, com este trabalho, avaliar o efeito de doses e o modo de aplicação na lixiviação do K, avaliar o efeito residual e estabelecer o balanço de K no solo.

Os dados apresentados referem-se a um Latossolo Amarelo de textura franco-arenosa. A cultura utilizada foi a soja cultivar Tropical; o delineamento experimental foi um DBC, com quatro repetições.

O rendimento máximo foi obtido com 90 Kg de K₂O/ha aplicados no sulco de plantio (figura 1). Houve um ganho médio anual de 30,4 Kg de grãos/ha para cada Kg de K₂O aplicado no sulco. A aplicação a lanço foi menos eficiente que a aplicação no sulco e dentro da aplicação a lanço, a dose de 90 Kg de K₂O/ha foi, em média, 14% superior à dose de 60 Kg de K₂O/ha, 186% superior à testemunha.

O efeito residual do K foi bastante longo, principalmente nas doses de 120 e 180 Kg de K₂O/ha, aplicados a lanço, no primeiro ano (figura 2). Nesses tratamentos, a redução de produtividade no quarto cultivo em relação ao primeiro, foi de 34 e 33%, respectivamente, com rendimentos 59% superiores à testemunha.

A variação do teor de K nas folhas foi de 0,42% a 2,22%, sendo que o maior teor foi obtido com a aplicação parcelada de 45 Kg de K₂O/ha no sulco + 45 kg em cobertura.

No presente estudo, pôde-se concluir que o efeito residual do K no Latossolo Amarelo foi bastante longo, tendo efeito ainda grande no quarto ano para as maiores doses. A aplicação no sulco foi mais eficiente do que a aplicação a lanço.

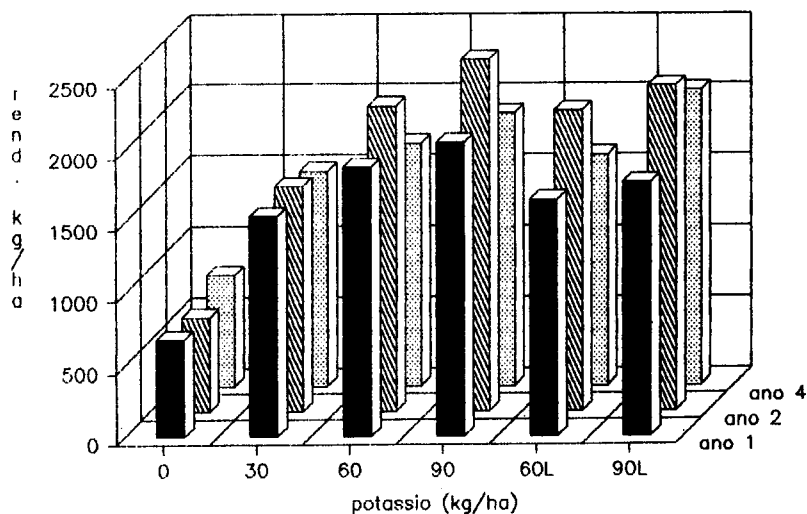


FIGURA. 1 Efeito de doses (sulco e lanço) sobre rend da soja (kg/ha) no LA

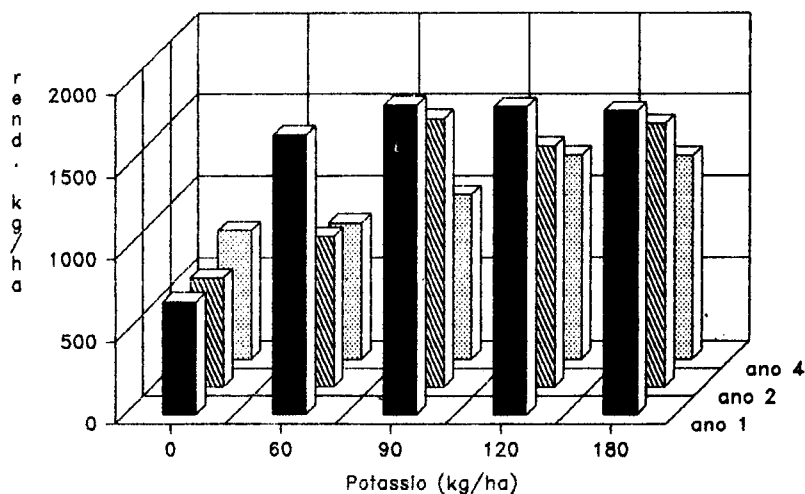


Figura 2. Efeito residual do K sobre rendimento da soja num LA.